

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

**INFLUÊNCIAS DE CRENÇAS RELIGIOSAS NO COMPORTAMENTO  
FINANCEIRO: UM ESTUDO SOBRE O DESEMPENHO FINANCEIRO DE  
COMERCIANTES DE UM MUNICÍPIO MINEIRO**

**José Carlos dos Santos Diniz**

MARIANA – MG

2017

**JOSÉ CARLOS DOS SANTOS DINIZ**

**Influências de Crenças Religiosas no Comportamento Financeiro: um estudo sobre o desempenho financeiro de comerciantes de um município mineiro**

Monografia apresentada ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Karla Luisa Costa e Costa

**Mariana**

**2017**

D585i   Diniz, José Carlos dos Santos

Influências de crenças religiosas no comportamento financeiro [recurso eletrônico] : um estudo sobre o desempenho financeiro de comerciantes de um município mineiro / José Carlos dos Santos Diniz.-Mariana, MG, 2017.

1 CD-ROM; (4 3/4 pol.).

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Administrativas - DECAD/ICSA/UFOF

1. Religião - Aspectos religiosos - Teses. 2. MEM.  
3. Finanças pessoais - Teses. 4. Monografia. 5. Processo decisório - Teses. 6. Planejamento organizacional - Teses. I.Costa, Karla Luisa Costa e. II.Universidade Federal de Ouro Preto - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Ciências Administrativas. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 005.32

: 15

: 1419019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA  
COLEGIADO CURSO ADMINISTRAÇÃO



---

## FICHA DE APROVAÇÃO

**JOSÉ CARLOS DOS SANTOS DINIZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como requisito à obtenção do Título de Bacharel.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ma. Karla Luisa Costa e Costa

### COMISSÃO EXAMINADORA

---

Professora Ma. Karla Luisa Costa e Costa  
Orientadora e Presidente da Banca

---

Professora Dra. Fernanda Faria Silva  
Membro Avaliador

---

Professor Dr. Harrison-Bachion Ceribeli  
Membro Avaliador

Mariana, 30 de agosto de 2017.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por tudo que eu sou e tenho. Sem Ele não estaria aqui e não haveria este trabalho.

Aos meus pais José Carlos e Maria Gomes que, mesmo à distância, estão sempre presentes em minha lembrança. Vocês acreditaram em mim e sem o apoio permanente e o carinho de vocês, este momento não seria possível. Esta monografia também lhes pertence.

A Amanda Granado, meu grande amor, por acreditar em mim e ter me ajudado a seguir em frente neste empreendimento com todo seu amor, afeto, amizade, apoio e incentivo.

A minha orientadora Karla Luisa Costa e Costa pelo apoio, compreensão, paciência e incentivo. Sou muito grato por ter confiado em mim. A parceria revelou-se muito produtiva e esta monografia é um indicativo deste fato.

Ao meu irmão Charles Felipe, pelo apoio, mesmo que distante.

Ao professor Fábio Viana de Moura, por todo apoio em minha graduação e pelas oportunidades concedidas de integrar os seus projetos de extensão universitária.

Aos examinadores da minha banca: professores Fernanda Faria Silva e Harrison Bachion Ceribeli, pela prontidão com que aceitaram participar da minha defesa e pelas contribuições dadas à versão final deste trabalho.

Aos meus colegas do curso de Administração da UFOP, entre eles Guilherme Barcellos de Souza Rocha, Elias Amaral de Lima, Camilla Beatriz Caetano Silva, Ihasmim Guimarães Bittencourt e Amanda Almeida Botelho.

A todos os que, direta ou indiretamente, colaboraram para que este trabalho se concretizasse.

*“Whether you think you can, or you think you can’t – you’re right”*

(Henry Ford)

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Gráfico 1: Setor de atuação das empresas .....	10
Gráfico 2: Tempo de atuação das empresas visitadas .....	11

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Perfil do respondente e da empresa .....	8
Tabela 2: Porte da Empresa e Cargo dos Respondentes.....	9
Tabela 3: Tipo de religião dos entrevistados .....	9

## **RESUMO**

Os estudos que buscam contextualizar as ciências gerenciais com a religiosidade são recentes e propõe reflexões referentes à forma como a religião pode influenciar o comportamento humano no aspecto organizacional. Esta pesquisa teve como objetivo identificar quais são as influências exercidas pelas crenças religiosas no desempenho financeiro de comerciantes de um município de Minas Gerais, além de tentar compreender de que forma o comportamento religioso afeta os gestores, seja no processo decisório ou na elaboração de seu planejamento organizacional. Para isso, foi aplicado um questionário para 25 empresas e os resultados indicaram que a conduta religiosa tem pouca influência sobre as atitudes dos gestores e conseqüentemente, no desempenho financeiro dos entrevistados. Conclui-se que apesar das crenças religiosas não exercerem a influência, o quesito fé foi o que mais foi evidenciado no estudo, tendo prevalecido em detrimento das crenças religiosas.

**Palavras-chave:** religião, desempenho financeiro, processo decisório, comportamento religioso.

## **RESUME**

The studies that seek to contextualize management science with religiosity are recent in Brazil, needing a deeper analysis on how religion can influence human behavior in the organizational aspect. This research aimed to identify the influence of religious beliefs on the financial performance of merchants in a municipality of Minas Gerais, as well as to understand how religious behavior affects managers, whether in the decision making or in the planning process of the organizational structure. For this, a questionnaire was applied to 25 companies and the results indicated that the religious influences have little influence on the managers' attitudes and, consequently, on the financial performance of the interviewees. Therefore, it is concluded that although religious beliefs do not exert the influence that the study sought to find, faith was one of the factors that surprised, since it has greater relevance for interviewees than religious beliefs.

**Keywords:** religion, financial performance, decision making, religious behavior.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	2
2.1 Religião na Economia .....	2
2.2 Desempenho Financeiro .....	3
2.3 Religião versus Desempenho Financeiro .....	4
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	5
3.1 Caracterização da Pesquisa .....	5
3.2 Descrição da Amostra .....	6
3.3 Instrumento de Coleta dos Dados .....	6
3.4 Análise dos Dados .....	7
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	7
4.1 Caracterização da amostra pesquisada .....	7
4.2 Análise de Conteúdo .....	11
4.2.1 Definições sobre um bom desempenho financeiro .....	11
4.2.2 Qualificação do desempenho financeiro .....	12
4.2.6 Atribuição do desempenho financeiro de outras pessoas à religião .....	14
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	15
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	16

## 1 INTRODUÇÃO

Um estudo publicado pelo instituto de pesquisas pertencente ao grupo Folha (Datafolha) no dia 25 de dezembro de 2016, apresentou um infográfico no qual relata que nove a cada dez brasileiros atribuem a Deus o seu sucesso financeiro. Um dos tópicos da pesquisa realizada se refere à crença entre graduados, no qual 77% também creditam a um ser superior o seu sucesso material. No entanto, apesar do infográfico não relatar quais graduações os entrevistados possuem, mesmo o ensino superior sendo um precursor da reprodução do conhecimento científico, de técnicas específicas e de experiências profissionais, cerca de três quartos dos entrevistados optaram por dizer que o seu sucesso se deve a uma entidade superior.

No Brasil, os estudos sobre relação entre desempenho financeiro e comportamento religioso são recentes e possuem certa carência de pesquisas no que tange o aspecto gerencial. Segundo Heiss (2012, p.1) “a medida em que a religiosidade está associada ao comportamento financeiro pessoal, ela é menos compreendida”. Com relação à pesquisa científica, as investigações estão voltadas para as influências religiosas nas atividades econômicas, fundamentada pela Teoria Econômica da Religião.

Um dos precursores das pesquisas nesta temática no país, o professor Lívio Luiz Soares de Oliveira, em seu trabalho intitulado “Economia da Religião - Aspectos Gerais” (2013), define a teoria econômica da religião como um estudo que se concentra nas análises do comportamento religioso através da perspectiva econômica. Em vista disso, deixa-se de verificar as influências das crenças na vertente administrativa, em especial sobre como as influências religiosas poderiam impactar no desempenho financeiro das organizações.

Devido a estes fatos, esta pesquisa se propôs a investigar a relação existente entre o bom desempenho financeiro de comerciantes e a sua crença religiosa, com o propósito de investigar a possível relação entre o bom desempenho financeiro de seus negócios e a crença religiosa dos gestores. Para isso, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: **“Qual a relação existente entre o bom desempenho financeiro de comerciantes e sua crença religiosa?”**.

O objetivo geral do trabalho foi descrever a possível relação existente entre crenças religiosas eo desempenho financeiro de comerciantes além de compreender a forma como a religião pode interferir no dia-a-dia das empresas. Ademais, o estudo busca identificar quais os impactos que a religião provoca na tomada de decisões por parte gestores, com o propósito de mensurar as possíveis influências que a crenças têm sobre o planejamento organizacional

realizado pelos entrevistados.

Para isso, buscou-se desenvolver este trabalho na cidade de Mariana (MG). Tradicionalmente religiosa, cerca de 84,64% dos moradores do local seguem algum tipo de religião, segundo informações disponibilizadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A justificativa deste estudo está baseada na identificação da possível relação entre as crenças religiosas e o desempenho financeiro de comerciantes de um município mineiro, uma vez que é um campo de estudo a ser explorado devido à escassez de estudos sobre esta temática no país, onde novas questões poderão ser levantadas e amplamente discutidas.

Nessa perspectiva, a pesquisa é relevante em três importantes aspectos, quais são: acadêmico, social e profissional. Acadêmico, por ser um objeto de estudo com escassez de pesquisas, além de proporcionar a contribuição teórica através do levantamento de questões pouco abordadas na sociedade. Social, no sentido de identificar como a religião influencia aspectos econômicos na cidade pesquisada. Profissional, pois trata-se de possíveis influências que a religião exerce sobre o gestor seja na tomada de decisões, planejamento organizacional ou nos resultados financeiros, ressaltando a extrema importância de se investigar o tema proposto.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Religião na Economia**

A religião, segundo Iannaccone (1998, p. 1466) é “qualquer conjunto compartilhado de crenças, atividades e instituições baseadas na fé em forças sobrenaturais”. Oliveira, Cortes e Neto (2011, p.6) afirmam que “muitos pesquisadores, entre os quais sociólogos, cientistas políticos e economistas, veem a religião como elemento importante para entender os desdobramentos históricos, políticos e sociais”. Para Hilary e Hui (2007), a religião faz parte do pensamento econômico. O professor e economista norte-americano, um dos precursores da Economia da Religião, Iannacone (1998, p.1465) ressalta que

os estudos de religião podem beneficiar a economia em vários níveis: gerando informações sobre uma área negligenciada de comportamento extra-mercado; mostrando como modelos econômicos podem ser modificados para abordar questões sobre crenças, normas e valores; e explorando como a religião (e, por extensão, a moral e a cultura) afeta as atitudes econômicas e as atividades de indivíduos, grupos e sociedades.

As primeiras pesquisas como fontes de investigação sobre as influências religiosas dentro das ciências sociais aplicadas iniciaram-se através de estudos realizados pela ciência econômica, através da Teoria Econômica da Religião, que teve como base a Teoria da Escolha Racional (AZZI ; EHRENBURG, 1975; IANNACCONE, 1998). Os primeiros

estudos sobre esta teoria foram realizados por Azzi e Ehrenberg (1975), sendo estes aperfeiçoados e aprimorados por Iannaccone (1998) no artigo intitulado *Introduction to the Economics of Religion*. A Teoria Econômica da Religião, segundo Oliveira (2009, p.14) pode ser definida como “a análise do comportamento religioso, com fundamentos microeconômicos, em um contexto de mercado, no que concerne à prática religiosa de indivíduos, grupos e coletividades em geral”. Com relação à Teoria da Escolha Racional, Oliveira (2009, p.14) sustenta que:

as mudanças religiosas originam-se nas alterações da oferta religiosa. Essas alterações estariam relacionadas, principalmente, ao grau de regulação do mercado religioso pelo governo, o que iria se refletir na pluralidade e na magnitude da competição religiosa existente entre os produtores de religião nesse mercado.

Neste sentido, a pluralidade de religiões ou a oferta religiosa pode exercer influências no ambiente. Sendo assim, estas podem ser mais ou menos intensas conforme a oferta religiosa existente, impactando diretamente no meio social e principalmente nas ações dos indivíduos.

Tangente às influências exercidas, Oliveira (2009) ressalta que a religião pode influenciar e não apenas moldar o comportamento humano, mas como também contribuir para transformações concernentes à cultura, economia, e no ambiente social. Boahen e Mamatzakis (2015, p.5) fundamentam que “as decisões individuais são moldadas pelos valores morais e as normas sociais do ambiente onde vivem ou trabalham”, sustentando a ideia de que as crenças religiosas podem sim, exercer influência sobre o comportamento humano dentro do campo organizacional. Diante disso, é possível afirmar a existência de um elo entre religião e ciência econômica no qual essa relação pode vir a influenciar o desempenho financeiro.

## **2.2 Desempenho Financeiro**

O desempenho financeiro, para Borba (2006, p.14) é “definido em termos de maximização de riqueza dos proprietários, já que ambos desde muito cedo estiveram lado a lado”. Ottoboni e Pamplona (2001, p.3) afirmam que “a preocupação com a questão financeira é crucial para que a empresa tenha controle sobre suas atividades atuais e possa planejar o seu futuro”. Deste modo, para os autores Floriani e Fleury (2012), há uma necessidade existente nas empresas de se medir o desempenho simultaneamente com objetivos como crescimento das vendas e lucratividade.

Para Ottoboni e Pamplona (2001, p.4) o desempenho financeiro “está relacionado aos resultados dos indicadores de lucratividade e receita, inclusive o grau de utilização do patrimônio e sua variação”. Ainda segundo os autores retrocitados, os principais indicadores

utilizados para mensurar o desempenho financeiro são: o retorno sobre o investimento (ROI), a rentabilidade sobre o patrimônio líquido (ROE) e as taxas de lucro operacional.

Goes, Martins e Machado Filho (2017, p.4) afirmam que os principais detalhes que devem ser levados em consideração para mensurar o desempenho financeiro são:

as análises de geração de valor econômico, as estimativas de retorno de investimentos, a análise da eficiência de mercado, a análise dos modelos de endividamento, a análise dos modelos de alavancagem financeira, a análise de precificação de ativos, a análise de custos de *agency* incorridos na relação entre gestores e proprietários do capital, entre outros.

Portanto, “as medidas derivadas desses conceitos são consideradas como uma boa estratégia que deveriam conduzir a uma melhor gestão e, conseqüentemente, a um melhor desempenho financeiro dentro das organizações” (Machado & Machado, 2011, p.3). Em outro ponto, Ferreira et al. (2016, p.3) destacam que o objetivo central de cada indicador é dar compreensão e fornecer análises mais rebuscadas da situação econômico-financeira das organizações, para auxiliar na tomada de decisão e fornecendo “ao gestor informações a possibilidade de realizar o acompanhamento da situação financeira e econômica da empresa em qualquer momento”.

A seguir, o próximo tópico abordará os principais estudos existentes que fazem um paralelo entre as influências de crenças religiosas e o desempenho financeiro, seja este no âmbito pessoal das finanças pessoais ou organizacionais.

### **2.3 Religião *versus* Desempenho Financeiro**

Há uma série de estudos internacionais que reforçam o papel da religião atrelado ao comportamento organizacional (HILLARY & HUI, 2007; CALLEN & FANG, 2015; DYRENG & WILLIAMS & PARSONS, 2009; GRULLON & KANATAS & WESTON, 2010) ou que envolvem as decisões referentes às finanças pessoais (HESS, 2012; RENNEBOOG & SPAENJERS, 2011).

Hess (2012, p.2) destaca que “a religiosidade está associada a decisões financeiras pessoais, estendendo assim a extensa literatura sobre a influência da religião no comportamento pessoal”. Embora para Renneboog e Spaenjers (2011, p.103), a “literatura passada estabeleceu a importância da religião no nível econômico agregado. Em contraste, ainda não está claro se ela desempenha um papel no processo de tomada de decisão financeira dos indivíduos”. Hess (2012, p.11.) demonstra que há um aumento nos estudos da “literatura

que liga a religiosidade ao comportamento gerencial, trazendo os efeitos da aversão ao risco e da ética empresarial ao nível das decisões financeiras pessoais”.

Exemplo disso são os estudos de Renneboog e Spaenjers (2011) que investigam o efeito da religião na tomada de decisão individual da população holandesa. Hess (2012) por sua vez, relata os impactos da religiosidade nos níveis de endividamento de indivíduos religiosos de regiões norte-americanas. Já os autores Boahen, Mamatzakis (2015) associam a religiosidade à classificação de ganhos de empresas, além de abordar os níveis de governanças de áreas com maior índice de religiosidade. Dyreng, Mayew, Williams (2009) descrevem as influências da religião sobre os gerentes no momento da elaboração de relatórios financeiros. Por fim, Callen, Fang (2015) abordam as influências da religião sobre o risco futuro dentro do mercado de ações.

Hillary e Hui (2007, p.3) ressaltam que no campo organizacional “a religião é procurada por indivíduos avessos ao risco tentando reduzir a quantidade subjetiva de risco e incerteza em suas vidas”. Deste modo, é possível afirmar que as crenças religiosas trazem, embora subjetivamente, o equilíbrio e a tranquilidade necessários para reduzirem as incertezas que cercam o ambiente externo da organização.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização da Pesquisa**

O método de pesquisa utilizado neste estudo é classificado como descritivo e explicativo. Pesquisas desta natureza referem-se à observação, registro, análise e a correlação dos fatos sem qualquer manipulação, com o propósito de descobrir a relação ou a conexão do fenômeno estudado, a fim de identificar o perfil do grupo analisado.

Para Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p.61), a pesquisa descritiva “busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas”. Já a pesquisa explicativa tem como o seu principal objetivo explicar os fenômenos estudados, de uma forma mais concisa e aprofundados. Raupp e Beur en; (2003, p.81) destacam que pesquisas explicativas têm “sua relevância no grau de maturidade e detalhamento com que esse tipo de pesquisa procura responder a questão-problema”.

### 3.2 Descrição da Amostra

O local escolhido para realização do estudo foi a cidade de Mariana, localizada na região central do estado de Minas Gerais. Segundo projeções realizadas em 2016 aplicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), o município de Mariana possui uma população de 59.343 habitantes e é conhecido pela forte tradição cultural e religiosa, pois além de ser uma primeira capital do estado mineiro, esta foi palco de acontecimentos religiosos no estado que corroboraram para que as crenças religiosas exercessem grande influência sobre a sua população.

Os dados obtidos pelo censo de 2010 do IBGE corroboram o *status* de cidade religiosa, pois a crença religiosa que possui maior número de membros é a religião Católica Apostólica Romana, sendo representada por 43.038 habitantes, com representatividade de 72,53% em relação ao total de habitantes. A segunda maior religião do município é composta por membros de igrejas evangélicas, no qual estes são 7.984 pessoas e representam aproximadamente 13,45% da população total do município. Já a terceira crença religiosa com maior representatividade na cidade é a espírita, com apenas 391 membros. No entanto, por possuir poucos membros a sua representatividade é de apenas 0,66% em relação a quantidade total de habitantes.

Um dos dados de maior relevância é que as três maiores crenças citadas acima, são representados por cerca de 86,64% dos habitantes do município de Mariana, no qual apenas 2.190 habitantes da cidade dizem não possuir nenhuma crença, o que reforça a importância da realização desse estudo em um ambiente marcado pelas fortes tendências religiosas, no qual o tradicionalismo da religião com maior número de membros na cidade vem desde o século XVII, ocasionado pelo fato histórico da cidade ter sido transformada no primeiro bispado do Estado de Minas Gerais.

Segundo dados de uma projeção de 2014 do IBGE, a cidade de Mariana possui 1637 empresas registradas. Neste estudo, a amostra utilizada para a coleta de dados foi de 27 empresas de pequeno porte, feita a partir de uma amostragem por conveniência e não probabilística. Os questionários foram aplicados no mês de junho de 2017, no qual os gestores de 25 empresas se propuseram a respondê-lo, remetendo uma taxa de resposta de 92,60% em relação ao número da amostra.

### 3.3 Instrumento de Coleta dos Dados

O questionário (APÊNDICE A) elaborado é dividido em duas partes, sendo a primeira

composta por 4 questões de múltipla escolha que visaram obter informações sobre o porte da empresa do gestor que fora entrevistado, bem como o seu gênero, estado civil e se este teria alguma religião. Essas perguntas são primordiais para posteriormente traçar o perfil do entrevistado com base nas suas características pessoais e também concernente ao tamanho da sua empresa.

A segunda parte do questionário é constituído por dez questões de caráter discursivo. Seis delas possuem o propósito de obter informações referentes à caracterização da empresa e da percepção do entrevistado com relação ao que ele define como desempenho financeiro e como ele avalia o seu desempenho empresarial. Além disso, o questionário possui quatro questões específicas com o objetivo de identificar a existência entre a possível relação que a religião do entrevistado em relação ao desempenho financeiro relatado pelo mesmo, e também as particularidades que este estudo vier a encontrar.

É importante ressaltar que o questionário foi construído a partir das teorias retrocitadas, a fim de identificar as principais características do empreendedor. Com base nas respostas, foi possível personificar o seu perfil de tomada de decisões conforme a crença religiosa que este possui.

### **3.4 Análise dos Dados**

A análise dos dados, segundo Marconi e Lakatos (2003, p.168) trata-se do momento em que: “o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas”. Neste estudo foram utilizadas duas técnicas de análise dos dados, sendo: a estatística descritiva e a análise de conteúdo. A primeira, é uma técnica estatística para analisar os dados sociodemográficos (SILVESTRE, 2007). Já a segunda, Moraes (1999, p.2) a define como um método de pesquisa utilizado para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, usado para analisar as respostas obtidas com a segunda parte do questionário.

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **4.1 Caracterização da amostra pesquisada**

A primeira parte deste subtópico está centrada na caracterização do entrevistado através de oito questões, sendo quatro delas de múltipla escolha e quatro questões discursivas. Por intermédio da aplicação de questionários, visou-se levantar as seguintes informações: qual é o gênero do entrevistado, seu estado civil, o seu nível de escolaridade, o seu cargo ocupado

na empresa e o porte da organização que este trabalha. A tabela 1 aponta os principais resultados obtidos referente ao perfil dos entrevistados com relação ao seu aspecto social:

**Tabela 1: Perfil do respondente e da empresa**

<b>Perfil do Respondente</b>	
<b>Gênero</b>	
Masculino	64,00%
Feminino	36,00%
<b>Estado Civil</b>	
Solteiro/a	28,00%
Casado/a	68,00%
Separado/a	4,00%
<b>Escolaridade</b>	
Ensino Médio Completo	48,00%
Ensino Médio Incompleto	4,00%
Ensino Superior Completo	16,00%
Ensino Superior Incompleto	24,00%
Pós-Graduação	8,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 1, cerca de 64% dos respondentes são do sexo masculino e 36% deles do sexo feminino. No que diz respeito ao estado civil dos entrevistados, 68% são casados, enquanto que os solteiros representam 28% da amostra. Apenas 4% dos respondentes se consideram separados/as.

Com relação ao nível de escolaridade dos entrevistados, 48% possuem o ensino médio completo, enquanto que apenas 4% da amostra não completaram o nível médio de ensino. Por outro lado, os que possuem o ensino superior incompleto representam 24% da amostra, e os que completaram o ensino superior representam 16% dos respondentes. Os que possuem alguma pós-graduação representam 8% da amostra total. Já em relação ao porte das empresas, foi identificado, além do porte da empresa, o cargo dos respondentes, conforme apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2: Porte da Empresa e Cargo dos Respondentes**

<b>Perfil da Empresa</b>	
<b>Porte da Empresa</b>	
Pequeno Porte	92,00%
Médio Porte	8,00%
<b>Cargos ocupados pelos entrevistados</b>	
Dono/a do estabelecimento	40,00%
Gerente	32,00%
Sócio/a-proprietário/a	4,00%
Sócio/a-administrador/a	4,00%
Administrador/a	12,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se observar que 92% dos entrevistados definiram que a sua empresa é de pequeno porte, ao mesmo tempo em que apenas 8% caracterizaram a sua empresa como de médio porte. É importante ressaltar que, não foi sugerido aos entrevistados os critérios de avaliação para o porte da empresa, nesse item buscou identificar qual é o porte da empresa a partir da percepção dos respondentes. Em relação aos cargos ocupados pelos entrevistados nas suas respectivas empresas, 40% afirmaram ser donos do próprio estabelecimento, enquanto que 32% são gerentes e trabalham na empresa. Os demais, respondentes estão divididos em: sócios-administradores (4%) ou proprietários (4%), e administrador/a com uma representatividade de 12% da amostra total.

A tabela 3 demonstra as principais crenças religiosas dos respondentes:

**Tabela 3: Tipo de religião dos entrevistados**

<b>Tipo de religião dos entrevistados</b>	
Católico/a Apostólico/a Romano/a	76%
Evangélico/a	12%
Espírita/a	4%
Não possui religião	8%

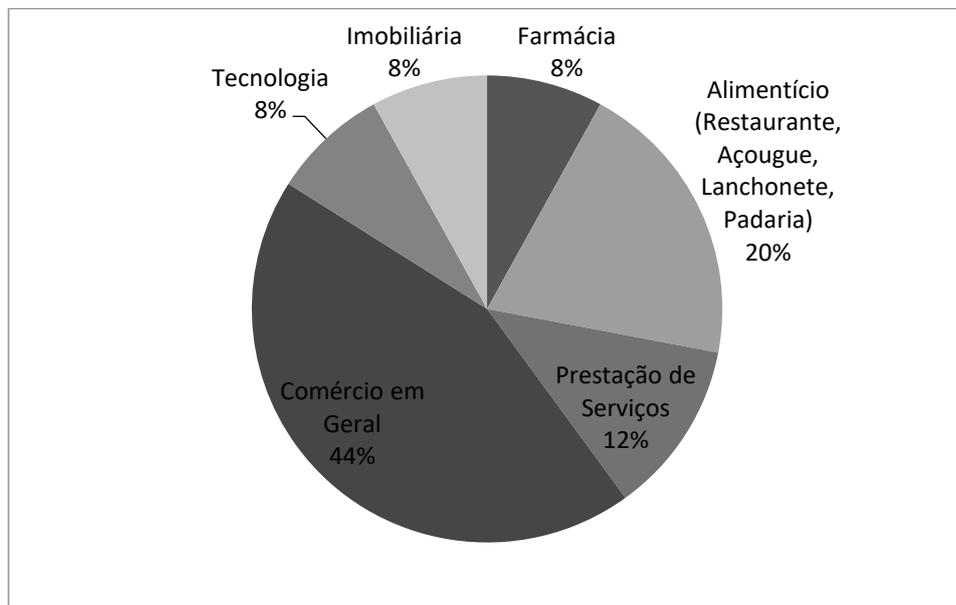
Fonte: Elaboração própria.

A religião com maior número de entrevistados neste estudo é a católica apostólica romana, sendo representada por 76% dos entrevistados. Os demais entrevistados se declararam evangélicos (12%), espírita (4%) e os que não possuem religião são cerca de 8% da amostra. Todavia, em um município onde 84,64% dos moradores são religiosos, sendo que 72,53% são católicos, este estudo já esperava um número expressivo de membros desta crença

religiosa.

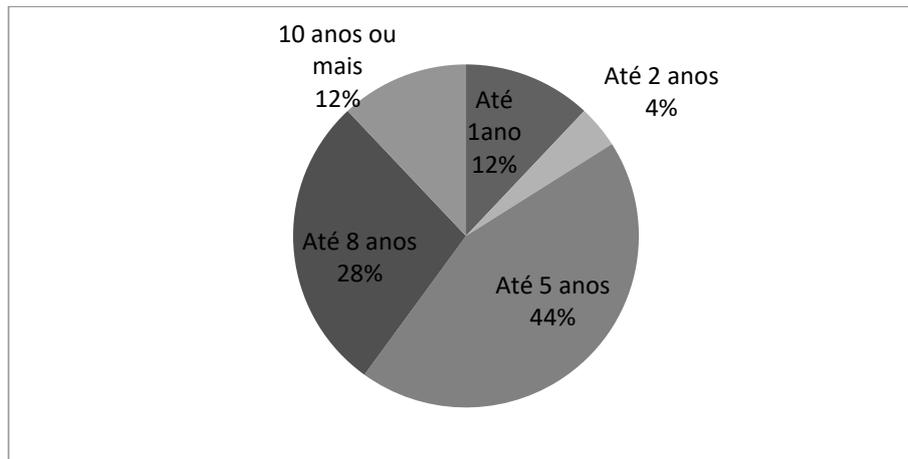
Na segunda parte da caracterização da amostra, o objetivo central do roteiro de entrevista era apontar as principais características das empresas que os entrevistados exercem algum tipo de cargo de gestão, visando conhecer o setor de atuação da empresa e o tempo de atuação da mesma no mercado. O gráfico 1 relata as principais empresas procuradas para compor a amostra desta pesquisa:

**Gráfico 1: Setor de atuação das empresas**



Fonte: Elaboração própria.

Por se tratarem de diversos tipos de lojas e diferentes meios de prestação de serviços, todas as empresas visitadas para a coleta de dados são de um único setor, o comercial. Isto se deve pelo fato de que o centro da cidade concentra um número maior de estabelecimentos comerciais. No entanto, alguns dos entrevistados durante a aplicação da pesquisa preferiram não identificar o ramo do seu comércio, identificando-o apenas como comércio ou comércio e varejo. Com base no tempo de sobrevivência das empresas, o gráfico 2 ilustra a idade de cada uma das empresas visitadas, com base nos relatos dos entrevistados:

**Gráfico 2: Tempo de atuação das empresas visitadas**

Fonte: Elaboração própria.

Neste gráfico é possível perceber que as empresas utilizadas pela amostra de pesquisa possuem tempos distintos no mercado. Três das 25 empresas possuem de quatro meses a um ano e oito meses de vida, enquanto que as demais já possuem maturidade de mercado, como é o caso de uma empresa de vestuários local que está há 18 anos no mercado. As demais empresas possuem uma variação que vai de 3 a 7 anos de existência, denotando a variedade de tempo das empresas na cidade.

Portanto, pode-se destacar que apesar da amostra deste estudo ser pequena, as duas heterogeneidades encontradas, seja com relação ao tipo de empresa ou ao tipo de crença religiosa do entrevistado, é possível observar comportamentos distintos dos entrevistados em relação a sua fé professada, independentemente do porte da sua empresa ou do fato de serem membros de uma única religião.

## 4.2 Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo desta pesquisa foi realizada através de conteúdo das respostas dos 25 entrevistados com base em seis questões discursivas, nas quais duas delas tinham como propósito identificar as percepções e divergências dos respondentes sobre as definições e qualificações do desempenho financeiro. As demais questões assertivas visavam atrelar o desempenho financeiro à religião, com a finalidade de detectar as possíveis influências que a religião poderia exercer no indivíduo e no planejamento organizacional da sua empresa, como também verificar qual a relação existente entre religião e desempenho financeiro.

### 4.2.1 Definições sobre um bom desempenho financeiro

O significado de desempenho está relacionado ao crescimento de riquezas por parte dos donos de empresas (BORBA, 2006). Em relação às definições de um bom desempenho financeiro, as percepções dos entrevistados foram bem diversas. A entrevistada 4 em seu ponto de vista, define este bom desempenho financeiro como “estabilidade, qualidade de vida e empresa sólida”. Já o entrevistado 21 destaca que o bom desempenho das finanças está ligado “ao crescimento do negócio, somado aos ganhos obtidos ao longo prazo”.

De forma geral, todos os entrevistados citam um desses fatores em suas respostas: “estabilidade”, “ganhos financeiros”, “aumento da lucratividade”, “retorno financeiro” e “prosperidade”. É possível constatar que nenhum dos 25 entrevistados, sendo que 24% deles possuem ao menos uma graduação, atentaram-se em suas respostas aos principais indicadores utilizados para se medir o desempenho financeiro de uma organização. De maneira oposta, utilizaram-se de definições abrangentes e vagas para explicarem o seu raciocínio.

#### 4.2.2 Qualificação do desempenho financeiro

As qualificações pelos entrevistados sobre o seu desempenho financeiro foram bastante diversificadas, no qual 44% dos 25 entrevistados afirmam que estão em busca de um bom desempenho, enquanto que 40% dos respondentes qualificaram o seu desempenho financeiro como “bom”. Apenas 8% dos entrevistados relataram como “pequeno” o seu desempenho, e outros 8% qualificaram com duas expressões distintas da grande maioria: “razoável” e “crescente”.

#### 4.2.3 Influências da religião no desempenho financeiro

Com relação às possíveis influências que as crenças religiosas poderiam exercer sobre o desempenho financeiro, apenas 40% dos respondentes afirmaram crer que a religião pode afetar o desempenho financeiro de sua organização. O entrevistado 6 afirma que a religião lhe traz forças para superar os momentos difíceis, seja na vida profissional ou na vida pessoal. Já a entrevistada 4 alega que a religião exerce influência indireta no seu desempenho financeiro pois, em suas palavras, ela “conversa com Deus e organiza os seus pensamentos nesta reflexão”. O mesmo diz o entrevistado 17, afirmando que “Deus pode ajudar, logo é possível fazer o seu negócio prosperar”, corroborando com o tema central desta pesquisa, no qual ele credita a Deus a prosperidade financeira da sua empresa.

Uma das respostas que mais chamaram a atenção é a do entrevistado 5, na qual ele

relata que, a religião dele o “ajuda na condução dos seus negócios e na responsabilidade dos seus atos”, ressaltando que a fé é uma ferramenta para vencer os desafios. De Oliveira (2013, p.6) expõe que “as pessoas que professam fé religiosa formam suas preferências e fazem suas escolhas, em um determinado horizonte intertemporal, com base em suas crenças”. O mesmo foi dito pela entrevistada 7, expondo as “virtudes e essências existentes na religião que ditam a boa conduta do indivíduo”, associando a crença religiosa a ética e a moral do indivíduo, sendo estes, na visão da entrevistada, indispensáveis para o alcance de um bom desempenho financeiro.

Do lado oposto, 50% dos entrevistados mantiveram suas convicções de que a religião não tem nenhuma ligação com o desempenho financeiro. Destes, o entrevistado 16 chamou a atenção pela seguinte afirmação: “a religião afeta mais o pessoal, emocional, do que necessariamente o profissional”. Já o entrevistado 15 ponderou que a “religião o preenche como pessoa, mas não influencia as suas atitudes”, ressaltando que “tem muita coisa no mercado que depende exclusivamente do indivíduo”.

Porém, cerca de 10% dos entrevistados afirmaram não crer nas influências da religião sobre o desempenho, mas admitem que a fé pode ser um fator para se alcançar um bom desempenho. A entrevistada 24 acha que “a fé é um ponto positivo a ser considerado”, da mesma forma a entrevistada 12, que afirma que “a fé pode ser o fator motivacional para conquistar os seus anseios”. Apenas um entrevistado não soube responder se há algum tipo de influência, sendo o caso do entrevistado 23 que não soube dizer se há algum tipo de influência e se há, não é o seu caso.

#### 4.2.4 Consulta a líderes religiosos para a tomada de decisão

O estudo ainda buscou identificar se os entrevistados consultam seu líder espiritual para tomar suas decisões. Os resultados foram unânimes entre os entrevistados, que negaram qualquer tipo de consulta à líderes religiosos para auxiliá-los no processo de tomada de decisão. Basicamente, 100% dos respondentes afirmaram categoricamente não realizar nenhum tipo de consulta, no qual apenas os entrevistados 15 e 19 além de negar, ponderam que o dia-a-dia da empresa é extremamente dinâmico, e não há tempo hábil para este tipo de consulta.

#### 4.2.5 Influência de crenças religiosas na elaboração do planejamento organizacional

Referente à possível relação entre as influências de crenças religiosas e a elaboração do planejamento organizacional, apenas 8% dos entrevistados afirmaram que há algum tipo de influência da sua religião na elaboração do planejamento de sua empresa. A entrevistada 2 afirma que “a religião influencia todas as suas atitudes”, enquanto que o entrevistado 7 pondera que o fato de pensar em todos os envolvidos nas atividades da sua empresa e não apenas no lucro, é uma influência de sua religião.

Além disso, 32% dos entrevistados não acreditam que há algum tipo de influência, mas relatam que pedem periodicamente que Deus possa abençoar os seus negócios, ou suplicam por forças para alcançar os objetivos almejados. De outro lado, 60% dos entrevistados afirmam que não há nenhum tipo de influência da sua religião na confecção do seu planejamento organizacional.

#### 4.2.6 Atribuição do desempenho financeiro de outras pessoas à religião

Os resultados dessa questão reforçam o fato de que a maioria dos entrevistados não atrelam o desempenho financeiro à crença religiosa de outras pessoas. A maioria, cerca de 60% entrevistados, apontam que a conquista de um bom desempenho financeiro está mais ligada ao esforço pessoal, ao trabalho, força de vontade, do que propriamente a religiosidade. O entrevistado 8, por exemplo, cita que “assim como a religião não influencia o desempenho financeiro da empresa dele”, ele acredita “que isso também não influencie o desempenho de outros empreendedores”.

A parcela que atribui o desempenho financeiro de outras pessoas à religião é de 20% dos entrevistados, no qual a entrevistada 4 relata que a partir do momento em que a religião “motiva, direciona as pessoas a tomarem atitudes, ela está indiretamente ligada ao desempenho financeiro”. Por sua vez, o entrevistado 3 levanta um questionamento pertinente afirmando que há influências da religião no desempenho financeiro de outras pessoas quando ela é “usada para comércio e benefício próprio”, referenciando a má-fé de alguns líderes religiosos. Já entrevistada 2 relata que existem “líderes religiosos que obtém um bom desempenho financeiro através da crença do fiel” e afirma que existem “grupos que procuram consumir e dar preferência aos serviços oferecidos pelos companheiros de religião”, denotando um dos possíveis elos existentes entre religião e o comportamento financeiro de alguns grupos.

Contudo, 20% entrevistados em suas respostas não acreditam que a religião é um dos

fatores que contribuem para o desempenho financeiro de outras pessoas, porém atrelam a fé, convicções, e valores disseminados pela religião, como ferramentas que podem auxiliar na busca por um desempenho financeiro satisfatório. A entrevistada 14 corrobora que “a fé pode ser um fator que motiva a querer buscar um bom desempenho financeiro”. Essa diversidade de opiniões, divergentes ou não, evidenciam as diferentes formas de pensar de uma pequena amostra extremamente religiosa, reforçando o elo que há entre religião e a gestão empresarial de empresas de pequeno porte.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo se propôs analisar a relação entre as influências de crenças religiosas e o desempenho financeiro de comerciantes do município de Mariana-MG, a partir de uma análise qualitativa. Os resultados encontrados denotam que, para maioria da amostra utilizada por este estudo, a religião não exerce nenhum tipo de influência não apenas no desempenho financeiro dos entrevistados, como também na tomada de decisão, no planejamento organizacional e na atribuição da crença religiosa no desempenho financeiro de outras pessoas.

Embora os resultados desta pesquisa relatem a inexistência da influência da crença religiosa do entrevistado em relação ao seu desempenho financeiro, houve entrevistados que afirmaram crer que a religião exerce influências diretas e indiretas sobre os mesmos ou a terceiros, seja este tipo de influência relacionado ao: seu desempenho financeiro, sua tomada decisão, elaboração do planejamento organizacional ou na atribuição do desempenho financeiro de terceiros à crença dos mesmos.

No entanto, esperava-se que a religião tivesse maior influência sobre a amostra utilizada, uma vez que 92% dos respondentes possuem algum tipo de crença religiosa. No entanto, os resultados mostraram um contraste existente na pesquisa, no qual a fé do indivíduo demonstrou exercer um papel mais relevante para o mesmo, do que necessariamente a crença religiosa que o mesmo professa.

Evidencia-se que religião não tem influência direta com o desempenho financeiro dos comerciantes do município de Mariana-MG, e o objetivo do trabalho foi atingido pois foi possível descrever a eventual relação entre crenças religiosas e desempenho financeiro da amostra escolhida, sendo possível compreender que a fé do indivíduo possui mais valor para o mesmo no cotidiano da sua empresa. As limitações desta pesquisa estão relacionadas a dificuldade de se obter respostas por parte dos gestores, dado que nem todas as empresas gostam de abrir as suas informações estratégicas e gerenciais. Portanto, é necessário concluir

que os resultados obtidos por este estudo não refletem a opinião de todos os empresários do município de Mariana, e sim, apenas da amostra que este estudo utilizou.

Sugere-se que estudos sejam realizados com novas amostras e em localidades diferentes com propósito de comparação com os resultados apresentados neste trabalho afim de trazer uma contribuição teórica para o tema. Espera-se que este artigo impulse novas pesquisas sobre esta vertente no país, suscitando e ampliando o debate entre a religião e o campo da administração.

## REFERÊNCIAS

AMARAL DE SOUZA, Márcio Flavio; DA SILVA MACEDO, Marcelo Álvaro. Análise de desempenho contábil-financeiro no setor bancário brasileiro por meio da aplicação da análise envoltória de dados (dea). **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 6, n. 2, 2009.

AZZI, Corry; EHRENBERG, Ronald. Household allocation of time and church attendance. **Journal of Political Economy**, v. 83, n. 1, p. 27-56, 1975.

BEZERRA, Francisco Antonio; CORRAR, Luiz J. Utilização da análise fatorial na identificação dos principais indicadores para avaliação do desempenho financeiro: uma aplicação nas empresas de seguros. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 17, n. 42, p. 50-62, 2006.

BOAHEN, Eric Owusu; MAMATZAKIS, Emmanuel C. Does religion matter for earnings management?. **SSRN**. 2015. out 2015. Disponível em: <<http://sro.sussex.ac.uk/61164/1/SSRN-id2668910.pdf>> Acesso em: 10. jul. 2017

BORBA, Paulo da Rocha Ferreira. **Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas no Brasil**. 2005. 127 p. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-17082005-155828/en.php>>. Acesso em: 10. jul. 2017

CALLEN, Jeffrey L.; FANG, Xiaohua. Religion and stock price crash risk. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, v. 50, n. 1-2, p. 169-195, 2015.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. Pearson, São Paulo, v.6, n. 10, p. 61-62, 2007.

DATAFOLHA. **Nove entre dez brasileiros atribuem a Deus sucesso financeiro**. Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/12/1844383-nove-entre-dez-brasileiros-atribuem-a-deus-sucesso-financeiro.shtml>>. Acesso em: 02 de agosto 2017

DE OLIVEIRA, Livio Luiz Soares. **Economics of religion: general aspects**. 2013.

DYRENG, Scott D.; MAYEW, William J.; WILLIAMS, Christopher D. Religious social norms and corporate financial reporting. **Journal of Business Finance & Accounting**, v. 39, n. 7-8, p. 845-875, 2012.

FERREIRA, Luciana Novaes Vieira et al. Os indicadores econômicos e financeiros e sua

- viabilidade na análise de desempenho para a tomada de decisão. **Anais-CAT**, v. 1, n. 1, 2016.
- FLORIANI, Dinorá Elite; FLEURY, Maria Tereza. O efeito do grau de internacionalização nas competências internacionais e no desempenho financeiro da PME brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 3, p. 438-458, 2012.
- GOES, Thiago Henrique Moreira; MARTINS, Helder Henrique; MACHADO FILHO, Cláudio Antonio Pinheiro. Desempenho financeiro de empresas com características familiares: análise de empresas brasileiras listadas na BM&F. **REGE-Revista de Gestão**, 2017.
- GRULLON, Gustavo; KANATAS, George; WESTON, James. **Religion and corporate (mis) behavior**. 2009.
- HESS, Dan W. The impact of religiosity on personal financial decisions. **Journal of Religion & Society**, Seattle, v.14, p.1 2012.
- HILARY, Gilles; HUI, Kai Wai. The influence of corporate culture on economic behavior: Does religion matter in corporate decision making in America. **Working Paper**, HKUST, 2006.
- IANNACCONE, Laurence R. Introduction to the Economics of Religion. **Journal of economic literature**, v. 36, n. 3, p. 1465-1495, 1998.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Cidades. **Censo populacional de 2016**. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=314000&search=minas-gerais|mariana>>. Acesso em: 26 de julho 2017.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Cidades. **Censo religioso de 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=314000&idtema=91&search=mi nas-gerais|mariana|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-religiao->>. Acesso em: 26 julho 2017.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Cidades. **Cadastro central de empresas de 2014**. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=314000&idtema=155&search=minas-gerais|mariana|estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas-2014>>. Acesso em: 26 julho 2017.
- MACHADO, Márcio André Veras; MACHADO, Márcia Reis. Responsabilidade social impacta o desempenho financeiro das empresas?. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 4, n. 1, p. 2-23, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, São Paulo, v.5, p.168, 2003.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de. **Ensaio sobre economia da religião e torneios de promoção em organizações religiosas**. 2009. 418 f. Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18311>>. Acesso em: 10. jul. 2017.

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de; CORTES, Renan Xavier; BALBINOTTO NETO, Giácomo. A economia da religião e seus fundamentos: teste de um modelo de escolha religiosa. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 41, n. 4, p. 811-840, 2011.

OTTOBONI, Célia; PAMPLONA, E. de O. **Proposta de pesquisa para avaliar a necessidade de se medir o desempenho financeiro das micro e pequenas empresas.** ENEGEP, XXI., Salvador. Bahia, 2001.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática, v. 3, p. 76-97, 2003.

RENNEBOOG, Luc; SPAENJERS, Christophe. Religion, economic attitudes, and household finance. **Oxford Economic Papers**, v. 64, n. 1, p. 103-127, 2012.

SILVEIRA, Alexandre M.; BARROS, Lucas A.; FAMÁ, Rubens. Estrutura de governança e desempenho financeiro nas companhias abertas brasileiras: um estudo empírico. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 10, n. 1, p. 57-71, 2003.

SILVESTRE, António. **Análise de dados e estatística descritiva.** Escolar editora, 2007.